



Contraditório ao Projeto de Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas de Sardoal

A Direção do Agrupamento de Escolas de Sardoal, bem como todas as suas estruturas de topo e intermédias, reconhecem o papel construtivo desta ação de avaliação externa. É unânime a importância da intervenção da IGEC junto das escolas, no sentido de estimular a organização educativa a procurar mecanismos de superação da sua ação pedagógica, para além de trazer novos e valiosos contributos provenientes de experiências e boas práticas conhecidas noutras escolas. Porém, ainda que o Agrupamento reconheça que há trabalho por fazer, também concorda que o esforço implicado neste último ciclo de cinco anos trouxe a toda a comunidade educativa o reconhecimento do trabalho realizado e elevou as expectativas, tal como se pode verificar nos inquéritos aplicados à comunidade escolar. Não se consegue entender que o AES tenha regredido de forma tão notória em relação ao ciclo anterior, quando todos os indicadores apontam para uma evolução da melhoria da imagem e grau de satisfação dos alunos, dos encarregados de educação e do pessoal docente e não docente. Assim e em resposta ao ofício NID: S/01509/RL/15, datado de 16 de fevereiro de 2015, e no exercício do direito do contraditório, relativamente ao Projeto de Relatório da Avaliação externa realizada neste Agrupamento entre os dias 17 e 20 de novembro de 2014, pretendemos expor algumas considerações.

Caracterização do Agrupamento

No que concerne à caracterização do Agrupamento, parece-nos importante clarificar que no ensino secundário não funcionam seis turmas do curso Científico Humanístico, mas apenas três turmas. Estas turmas são mistas e agregam os cursos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades.

No que diz respeito ao ensino profissional existe apenas 1 turma com dois cursos agregados: Técnico de Proteção Civil e Técnico de Comunicação Marketing, Relações Públicas e Publicidade.

Não é referido neste relatório que existe em funcionamento no Agrupamento de Escolas de Sardoal uma Unidade de Ensino Estruturado, a qual a equipa inspetiva teve oportunidade de visitar.

Resultados

Resultados Sociais

Na página 4, no terceiro paragrafo, é de referir que, além da Sala de Integração, foi implementado, no triénio 2011/13, no Agrupamento, o projeto “ Mediação de Conflitos”, em que se pretendia a adoção de estratégias e ferramentas de gestão de conflitos eficazes, que satisfizessem os interesses comuns das partes envolvidas, que envolvessem os vários agentes da comunidade educativa e que contribuíssem para a transformação da escola num espaço mais aberto, sereno e mais propício ao sucesso escolar pleno.

Ainda na página 4, no quarto parágrafo, é referido “**Embora sejam recolhidos.... oferta educativa**”. No nosso entender, o Agrupamento realiza este acompanhamento recolhendo a informação que está ao seu alcance.

Não nos parece possível que o Agrupamento possa recolher, formalmente, informações relativas a emigração, a inclusão no mercado de trabalho em diferentes organismos e empresas que não tutela, nem possuir acesso a informações escolares dos alunos que prosseguem estudos em outros estabelecimentos de ensino público ou privado, sem que se encontre consignado na lei esse poder.

Prestação do Serviço Educativo

Planeamento e articulação

O Agrupamento, ao assumir como critérios prioritários na distribuição do serviço docente a continuidade pedagógica e a manutenção dos diretores de turma, assegura a transmissão da informação sobre o percurso escolar dos seus alunos.

Na página 5, no último parágrafo, é necessário clarificar que são também realizadas reuniões entre os PTT de 4º ano e os DT de 5º ano, assim como entre os DT de 6º ano e 7º ano, de forma a existir uma melhor integração dos alunos no ciclo de estudos subsequente. Foram ainda realizadas, no triénio 2010/13, reuniões de articulação entre os PTT e os docentes de português e matemática dos 2º e 3º ciclos e do

ensino secundário, de forma a serem identificadas as principais dificuldades dos alunos nestas disciplinas e definidas estratégias de atuação com vista a melhorar o sucesso dos alunos, como se pode verificar no relatório em anexo.

Os docentes do Agrupamento não se limitam a trabalhar colaborativamente apenas no que concerne à elaboração das planificações de longo e médio prazo. É prática comum, para além da gestão do currículo e do seu desenvolvimento, realizarem trabalho cooperativo sempre que se trate de analisar os resultados dos alunos, identifiquem as dificuldades de aprendizagem, definam o tipo de apoio educativo e dinamizem os projetos e atividades do plano anual de atividades. Uma vez que este é um Agrupamento com um reduzido número de turmas, nem sempre existe a possibilidade de distribuir, por diferentes professores, as disciplinas referentes ao mesmo ano de escolaridade. A título de exemplo, cite-se o que sucede com as turmas do ensino secundário. Existe apenas uma turma por cada ano de ensino - não há como partilhar a mesma disciplina por diferentes docentes. O trabalho colaborativo, nestes casos é assegurado ao nível do Grupo de Recrutamento, em que são frequentes sessões de trabalho realizadas entre os docentes que lecionam e os que lecionaram mais recentemente as mesmas disciplinas.

Práticas de ensino

No quarto parágrafo da página 6 é referida “... a não existência de práticas de supervisão das atividades letivas, em contexto de sala de aula...”. É importante salientar que toda a legislação sobre supervisão pedagógica assenta na avaliação de desempenho, não existindo nenhum normativo legal específico que regule a supervisão em contexto de sala de aula, facto que coloca alguns constrangimentos.

Quando se fala em supervisão pedagógica não se pode valorizar somente a observação de aulas, deve-se também relevar a supervisão pedagógica que é realizada pelos diferentes órgãos, entre os quais o Conselho Pedagógico e as estruturas intermédias. Estes órgãos analisam e refletem regularmente sobre as práticas letivas e os resultados escolares, elaborando a partir dessa reflexão, planos de melhoria.

Na página 6, quinto parágrafo, é referido que “ **A atividade experimental nas disciplinas de ciências naturais e físico - química não é, em algumas turmas concretizada com regularidade**”. Em nosso entender tal não corresponde inteiramente à realidade. De facto, tem sido implementada, nestas disciplinas, a atividade

experimental referida nas planificações das disciplinas elaboradas no início do ano letivo pelos docentes que as lecionam - facto que se pode comprovar pelo registo dos sumários no livro de ponto.

Relativamente à atividade experimental que este ano letivo foi implementada, de forma mais sistemática e consistente, no 1º ciclo através do domínio da Ciência Divertida, nas Atividades de Enriquecimento Curricular, deve referir-se que nos anos anteriores também foi pontualmente dinamizada por docentes dos grupos de recrutamento 510 e 520 – aliás, no Relatório de Autoavaliação do Agrupamento (pág. 31) é visível o cumprimento da meta 11 relativa à atividade experimental, neste ciclo de ensino.

No último parágrafo da página 6, é afirmado que **“segundo o relatório final de atividades 2013-2014, o recurso a estas tecnologias não está a propiciar, na generalidade, aprendizagens mais ativas e motivadoras para os alunos.”** No entanto, é de salientar que esta afirmação não é referida no relatório. Os docentes deste Agrupamento utilizam as novas tecnologias com regularidade e de forma sistemática, não com o intuito de substituir o papel criativo do professor, mas de proporcionar aos alunos aprendizagens atualizadas, dinâmicas e interativas, promotoras de uma educação ativa e inclusiva.

Na página 7, no 1º parágrafo, é referido que as práticas de diferenciação pedagógica carecem de generalização. Contudo, o Agrupamento aposta na adequação do processo de ensino às características e ritmos de aprendizagem dos alunos que revelam mais dificuldades, como se pode verificar pelos respetivos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual e pela utilização de materiais pedagógicos construídos especificamente para o efeito quer pelos docentes, quer pelos próprios alunos sob a orientação dos professores.

No que concerne ao que é referido na página 7, no terceiro parágrafo, é importante salientar que a Biblioteca Escolar promove regularmente, para todos os ciclos de escolaridade, atividades de promoção e incentivo à leitura e à escrita. São exemplos: os concursos de poesia, as leituras itinerantes pela vila e o chá de poesia.

As atividades “Vem ler connosco” ou o “Ateliê das letras” desenvolvem-se com crianças/alunos desde a Educação Pré-Escolar ao 3º ciclo do ensino básico.

Handwritten signature

Monitorização e Avaliação

Na página 7, no quarto parágrafo, é referido que os critérios gerais e específicos de avaliação não são visíveis no Projeto Educativo e no Plano de Estudos.

Os critérios específicos de avaliação são definidos anualmente, de acordo com a legislação em vigor. Como tal, não podem estar plasmados no Projeto Educativo. Os critérios gerais e específicos de avaliação do Agrupamento estão bem definidos e são conhecidos por todos os elementos da comunidade educativa. Existe no Agrupamento um documento onde estão reunidos os critérios específicos e gerais de avaliação desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. Este documento está publicado na página do Agrupamento. No início de cada ano letivo, é entregue a todos os Encarregados de Educação um documento onde constam os critérios específicos e gerais que norteiam a avaliação dos seus educandos. Simultaneamente, em contexto de sala de aula, todos os docentes explicam os critérios que vão aplicar ao longo do ano letivo, tal como se pode verificar no registo dos sumários elaborados no livro de ponto de cada uma das turmas do Agrupamento.

No último parágrafo da página 7 refere-se que os resultados académicos são objeto de análise em sede de Departamento Curricular/Grupo de Recrutamento. Na verdade, os resultados escolares são também analisados em Conselho de Turma, uma vez que este é o lugar privilegiado para serem definidas estratégias comuns/ específicas de atuação de forma a melhorar os resultados escolares. Esta análise é feita, ainda, em Conselho Pedagógico, onde são definidas e discutidas as medidas pedagógicas a implementar de forma global a todo o Agrupamento. As reflexões feitas por todas as estruturas são, posteriormente, partilhadas com o Conselho Geral e com o Conselho Municipal de Educação.

Importa ainda referir que a implementação de coadjuvações em sala de aula, tutorias, salas de estudo e grupos de homogeneidade relativa, de forma a melhorar os resultados académicos dos alunos, é uma prática atual, mas que remonta, também, já ao triénio 2010/13, como se pode observar na distribuição de serviço letivo atribuído no horário semanal dos docentes.

Este Agrupamento fez, nestes últimos anos, enormes progressos, reconhecidos pelos parceiros da área social, da saúde, pelos pais e encarregados de educação, pelo pessoal docente e não docente, por toda a comunidade educativa. Parece-nos injusto que

o primeiro domínio condicione de forma tão decisiva os restantes domínios, uma vez que o Projeto de Relatório elaborado pela equipa da avaliação externa expõe um conjunto de aspetos positivos que superam os aspetos menos positivos. Assim, e tendo em conta o exposto, entendemos que a classificação nos domínios “ Prestação do serviço educativo” e “ Liderança e Gestão” deverá ser Bom.

Sardoal, 25 de fevereiro de 2015

A Diretora,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'A. Sardinha', is written over a horizontal line.

(Ana Paula Faustino Sardinha)